

## **ANEXO 2: REMANESCENTE FÍSICO**

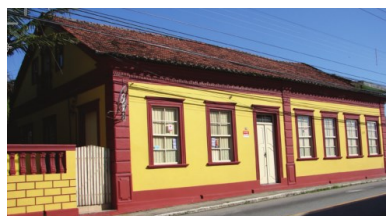
### **TRECHO 1**

#### Memória

O Trecho 1 é caracterizado como o local de fundação do núcleo urbano colonial, que originaria São José. A área é citada desde o Século XVIII como “Praia Comprida” e foi o ponto escolhido para a fundação da Freguesia de São José da Terra Firme. Atualmente, não existem edificações deste primitivo período da Freguesia no local.

Neste trecho, destacam-se as construções do século XIX e XX, a Fonte Pública (M1.1), nas imediações da Igreja Santa Filomena, o estaleiro (M1.2), na Rua João Amaral Rios, o Posto Telegráfico (M1.3), na Rua Luis Fagundes e a antiga Escola Técnica (M1.4), área ocupada atualmente pelo supermercado Bistek, as quais que deixaram de existir. O entreposto comercial (M1.5), uma espécie de depósito de mercadorias que aguardavam pelo transporte por meio de barcas até o Mercado Público de Florianópolis, foi demolido em 2010.

Em termos históricos, este bairro tinha grande presença de alemães. A Rua Luis Fagundes compunha a ligação da Sede do município com a primeira colônia alemã de Santa Catarina – São Pedro de Alcântara (1829). Em termos arqueológicos, há presença de resquícios de antigos sambaquis no entorno da Igreja Santa Filomena, no terreno do Entreposto Comercial e na antiga sede do Clube 1º de Junho. Neste último, há relatos de que funcionava uma olaria nos fundos do terreno, possivelmente uma das primeiras localizadas na região.



**1.1** Casa de Comércio da Família Petry. (Decreto nº 18.702/2005)  
Rua: Constâncio Krumel, 1.149 – Praia Comprida

Em 1909, à beira da estrada geral da Praia Comprida, foi construída uma casa de comércio de estrutura térrea e de características arquitetônicas germânicas. Esta casa pertencia a família Petry, descendentes da primeira leva de imigrantes alemães que chegaram em 1829, estrategicamente localizada em ponto de parada para estes comerciantes que desciam a Serra com suas mercadorias. Arquitetonicamente, esta edificação, construída em 1909, é um exemplar raro no Município, visto que quase todas as outras construções com características germânicas da região já foram demolidas. Além disso, historicamente, a construção evidencia a imponência josefense do século XIX, e mostra que não somente os imigrantes açorianos foram responsáveis pela construção do Município de São José.



**1.2** Igreja Nossa Senhora de Fátima e Santa Filomena. (Decreto nº 18.698/2005)  
 Rua: Luiz Fagundes, s/n – Praia Comprida.

Construída em 1879, em planta retangular, com cobertura em duas águas e nave única de pequenas dimensões, é o quarto templo religioso mais antigo de São José. Abriga belíssima imagem esculpida em madeira de Santa Filomena, trazida da Itália. Com localização privilegiada, foi construída próxima a estrada geral da Praia Comprida, na entrada da antiga estrada que levava à Colônia Santana e São Pedro de Alcântara. A devoção à Santa Filomena é muito comum em comunidades de origem germânica, como é o caso da comunidade de Santa Filomena em São Pedro de Alcântara, deduzindo-se que sua construção se deve principalmente aos imigrantes alemães, que durante o século XIX estabeleceram-se com casas de comércio na região da Praia Comprida, comercializando principalmente, com os tropeiros que desciam da Serra.



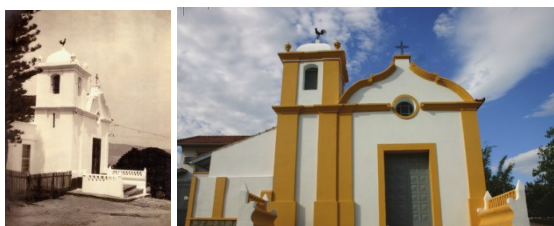
**1.3** Casarão do Clube 1o de Junho. (Decreto no 18.681/2205)  
 Rua Getúlio Vargas, s/n, Praia Comprida.

Construído no último quarto do século XIX, tem arquitetura imponente, apresentando detalhes de diversos estilos arquitetônicos. O primeiro proprietário que se tem conhecimento foi o Major Francisco de Souza, que em 1912 vende a propriedade para o senhor Carlos Napoleão Poeta, membro do Conselho Municipal nos anos de 1890 e 1892 e chefe do poder executivo entre os anos 1914 e 1918, cidadão que hoje dá nome ao Jardim da Praça Hercílio Luz. Em 1938, Poeta vende ao austríaco Ferdinando Josef Kunz, que passou a propriedade a seus herdeiros no ano de 1957, sendo esta dividida em 14 partes. No ano de 1978 o tradicional Clube Recreativo 1o de Junho comprou dos herdeiros e transformou o casarão em sede, sendo usada até fins da década de 90. Dívidas com o INSS levaram o imóvel à penhora no ano de 2002, e levado a leilão no início de 2005, sendo arrematado por maior lance.



**1.4 Casarão da Família Moreira. (Decreto no 18.696/2005)**  
 Rua Getúlio Vargas, 2870 – Centro Histórico.

Edificação com cobertura de telha colonial, encontra-se acima do nível da via com base de pedra e escada no limite frontal do terreno, com acessos laterais e patamar ao longo da extensão de sua fachada frontal. Possui aberturas com guilhotina em vidros de caixilho pequeno, sendo duas delas com balcão de patamares, possivelmente em alvenaria e guarda corpo com balaústres. Exemplar raríssimo, possui dois pavimentos, sendo o primeiro bastante utilizado como comércio, e o superior de residência. Foi comprada em 1930 por Jáu Guedes da Fonseca, à época secretário particular do Dr. Nereu Ramos (político de grande influência eleito Governador do Estado de Santa Catarina em 1935 e nomeado interventor em 1937, permanecendo no cargo até 1945) e presidente da Caixa Econômica Federal em Santa Catarina. Daí a intensa vida política e social do Casarão.



**1.5 Igreja de Nosso Senhor do Bonfim. (Decreto no 18.693/2005)**  
 Rua Bonfim, s/n – Centro Histórico.

A capela do Nosso Senhor do Bonfim está localizada no alto da Rua do Bonfim, construída entre os anos de 1851 e 1852, com a ajuda de moradores de São José e da persistência do pároco da cidade, Padre Macário César de Alexandria. O clérigo encomendou uma cópia da imagem do Senhor do Bonfim, diretamente da Bahia. Sua construção deu origem a procissão do Senhor do Bonfim pelas ruas do Centro Histórico, onde a imagem era transladada da Capela para a Matriz no dia 31 de dezembro, e retomava no dia primeiro do ano. Seu interior é riquíssimo, com importante acervo sacro do século XIX, onde a imagem mais importante é a do Senhor do Bonfim.

## CENTRO HISTÓRICO

### Memória

O Centro Histórico da cidade possui um patrimônio rico, seja nas construções de diferentes épocas ou no conjunto de obras remanescentes no Museu Histórico, no Arquivo Histórico e no Conjunto de Obras Sacras de suas igrejas. Destacam-se os monumentos das Praças Hercílio Luz e Arnaldo de Souza, além dos resquícios do antigo Trapiche Municipal, demolido na década de 1950 (MC1.1).

Entre as construções totalmente demolidas, podemos destacar o Mercado Municipal (MC1.2) e o Bilhar (MC1.3), ambos defronte a Praça Arnaldo de Souza. O antigo campo de futebol (MC1.4) é uma referência histórica do futebol no continente e atualmente é inexistente. A Rua Irineu Comeli era uma ligação do Centro com a antiga Colônia de São Pedro de Alcântara. Esta rua compõe uma estrada maior, que ligava o litoral a cidade de Lages, tornando a primeira estrada de Santa Catarina, construída a partir do reinado de Maria I, ainda no período colonial.

O núcleo primitivo da cidade de São José possui três passagens históricas importantes, além da sua própria fundação em 1750. A visita de Pedro II em outubro de 1845, a Revolução Federalista (1893) e a passagem de Getúlio Vargas em 1929. Durante a Revolução Federalista (1893), por exemplo, tornou-se a cidade de São José, capital de Santa Catarina. O apoio aos revolucionários custou o desmembramento da cidade, surgindo assim o município de Palhoça.



Figura 01: Mercado Municipal (MC1.2) e o Bilhar (MC1.3), ambos defronte a Praça Arnaldo de Souza. Figuras 02 e 03: antigo campo de futebol (MC1.4). Fonte: MACHADO E GERLACH, 2007.



**C1** Conjunto de Casario Construído no Século XIX e início do XX – Conjunto de Seis Casarios Tombados. (Decreto nº 18.699/2005)  
Rua: Getúlio Vargas – Centro Histórico.

Construções geminadas são encontradas em todas as cidades de origem luso-açorianas no estado de Santa Catarina, e várias são as justificativas para este estilo de construções, desde



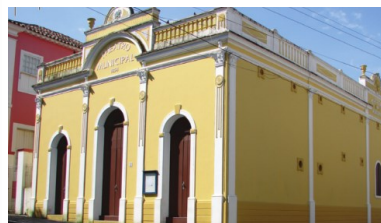
fantasiosas histórias de passagens secretas para fugir de possíveis ataques vindos do mar, até as mais prováveis, como sendo uma técnica de construção que as protegia dos fortes ventos, neste caso, vindos do Sul. O casario geminado na Rua Gaspar Neves no Centro Histórico foi construído ao longo do século XIX e representa marco importante da herança cultural luso-açoriana, e forma, com as construções do entorno da Praça Hercílio Luz, o conjunto de maior valor histórico arquitetônico de São José. Este conjunto arquitetônico tornou-se uma espécie de portal histórico e arquitetônico da cidade, mantendo-se praticamente intacto ao longo do tempo, conforme registros em fotografias antigas. São seis construções em alvenaria mista em pedra e tijolos, em sua maioria em bom estado de conservação. Todas foram construídas para servirem de residências, e atualmente três perderam esta função.



**C2** Solar dos Ferreira de Mello (Atual Sede do Museu Histórico de São José). (Decreto Estadual nº 26.608).

Rua: Gaspar Neves, 3.175 – Centro Histórico

O Solar dos Ferreira de Mello foi a primeira edificação tombada como patrimônio histórico no Município de São José. Restaurado em 1984, passa a abrigar o Museu Histórico em 1988. Localizado junto à Praça da Matriz, foi várias vezes testemunha de acontecimentos históricos importantes, não só para o Município de São José, mas também para Santa Catarina, como ocorreu em 1893, no curso da Revolução Federalista, em que se transformou em sede da Guarda Nacional e do Governo Provisório do Estado. Antes disso, em 1845 recebe o imperador D. Pedro II e comitiva para o cerimonial do “Beija Mão”. Edificação que se constitui relevante exemplar da arquitetura tradicional luso-brasileira ainda existente no Estado, foi erguida sobre planta quadrada no início do século XIX, e possui dois pavimentos em alvenaria mista de pedra e tijolo.



**C3** Theatro Municipal Adolpho Mello. (Decreto nº 18.706/2005).

Praça Hercílio Luz, s/n Centro Histórico.

A pujança econômica gerada pela abertura da estrada que ligava Lages a São José, que possibilitou a cobrança de impostos, transformou enormemente as características da pequena freguesia de São José, tanto que em 17 de setembro de 1854 foi lançada em festividades a pedra

fundamental da construção do seu teatro. Aproximadamente dois anos mais tarde, 21 de junho de 1856, exatamente no mesmo dia da elevação de São José aos foros de Cidade, era inaugurado o edifício do Theatro Municipal de São José, em meio a grandes festividades. A partir de então, passou por diversas reformas e modificações, virou cinema, fechou suas portas, reabriu, quase foi trocado por dois caminhões, mais resistiu e persiste em sua existência. Hoje, o Theatro Adolpho Mello é a mais antiga Casa de Espetáculos do Estado de Santa Catarina e uma das mais antigas do Brasil.



**C4 Casa da Câmara e Cadeia.** (Decreto no 18.695/2005).  
 Praça Hercílio Luz, 04 – Centro Histórico.

Sobrado construído em planta retangular coberta em quatro águas com telhas do tipo capa e canal e beiral em cimalha. Inaugurado em 1859, funcionava originalmente no seu piso superior a Câmara Municipal de Vereadores e no inferior as celas da Cadeia Pública. Aos fundos, havia ainda a casa do carcereiro. No local funcionava além da Câmara de Vereadores, o gabinete do intendente (o equivalente a prefeito na época) e a sede do Fórum. Por esse motivo, a cadeia pública ficava no mesmo edifício. Nos fundos havia uma forca até finais do século XIX. Arquitetura típica de construções espalhadas pelo Brasil, estes sobrados eram construídos quando as vilas alcançavam foros de cidade. Sofreu diversas alterações durante seus 150 anos de existência, e é um dos poucos exemplares que ainda possui pedras de cantarias em suas aberturas. Em 1950, a Cadeia Pública foi desativada e o prédio passa a ser ocupado por diversos órgãos, tais como: Arquivo, Cartório Eleitoral, Cartório de Registro de Imóveis, Cartório de Registro de Notas, Secretarias Municipais, inclusive a sede da Prefeitura Municipal. Já em 1999, passa a abrigar a Casa da Cultura Municipal.



**C5 Casarão da Família Gerlach.** (Decreto nº 18.697/2005).  
 Rua: Padre Macário, 10 – Centro Histórico.

Erguida em planta retangular coberta em quatro águas, com telhas do tipo capa e canal e beiral em cimalha, sua construção se deve ao comerciante José Antônio de Pinho, entre as décadas de 40 e 50 do século XIX. O andar superior era destinado à residência da família e o inferior a comércio, e, segundo alguns pesquisadores, usado como senzala. No ano de 1902, o imigrante polonês Gottlieb Burgastaller Gerlach torna-se o novo proprietário do imóvel, cedendo algumas selas para a paróquia, que instalou uma escola de nome: Externato São

Francisco de Paula. Nesta unidade escolar, estudaram josefenses ilustres, como o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara e o ilustre Doutor em Latim, professor Custódio de Campos. Foi sede da Câmara Municipal dos Vereadores, da Faculdade Estácio de Sá, e em 2006, passa a ser sede da recém criada Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José.



**C6 Igreja Matriz de São José.** (Decreto Estadual nº2.989)  
Rua: Padre Macário – Centro Histórico.

Em 26 de outubro de 1750, uma Provisão régia criava a Paróquia de São José, nomeando seu primeiro Vigário, Pe. José Antônio da Silveira. Nesta época, os primeiros habitantes da região já haviam construído no local uma pequena igreja, de pau a pique, que mais tarde foi substituída por outra, de madeira. Em 1º de maio de 1833, por uma resolução do Conselho de Governo, São José da Terra Firme era elevado à categoria de Vila, acontecendo sua instalação no dia 16 de maio do mesmo ano. Acredita-se que nesta época já se encontrava construída a atual Igreja Matriz. Na data de 26 de outubro de 1845, São José recebeu a visita de sua Majestade Imperial Dom Pedro II e sua esposa Dona Tereza Cristina, Imperadores do Brasil. Na oportunidade, a Igreja Matriz recebeu dos ilustres visitantes um significativo auxílio financeiro destinado às obras da Igreja matriz, que se encontravam em estado lastimável. Atualmente, a Catedral encontra-se em obra, com fundos arrecadados do Funcultural.



**C7 Sobrado da Municipalidade.** (Decreto no 18.692/2005).  
Rua Homero de Miranda Gomes, esquina com Praça Arnoldo Souza, 46 – Centro Histórico.

Sobrado construído nos finais do século XIX. Já possuía em 1915 a denominação de Casa da Municipalidade. Edificação de esquina em dois pavimentos, tendo no térreo nove portas com bandeira fixa no vidro. No pavimento superior são seis janelas altas na fachada da Rua Homero de Miranda Gomes e três portas protegidas por guarda corpo para a Praça Arnoldo Souza. Pesquisas realizadas nos Livros de Registros de Contratos da Prefeitura Municipal, hoje de posse do Arquivo Histórico Municipal, mostram que o piso térreo sempre serviu de comércio, os mais diversos, sendo que há mais de 30 anos é sede de um bar. O piso superior foi sede do clube 1o de Junho, um espaço de diversão, antes de passar a abrigar departamentos da

administração municipal até o ano de 2000, quando passa por grande reforma e torna-se sede do Arquivo Histórico até o ano de 2009.



**C8 Beco do Carioca.** (Decreto no 18.694/2005).  
 Logradouro CL 1973 – Centro Histórico.

Estrutura composta de ampla cisterna coberta, alimentada por córrego, construída de tijolos maciços com pináculos na cobertura e tanque com lavatórios de roupas. O que era apenas uma nascente sem infra estrutura, transformou-se em 1840 em um bem montado lavadouro público com cisterna e torneiras para a coleta de água potável. Foram instaladas 14 pedras que serviam para bater a sujeira mais insistente das roupas, trabalho realizado durante muito tempo pelas lavadeiras, escravas ou não. Da mesma forma, vinham os moradores buscar água potável para seu consumo ou para vender, entregando nas casas dos que podiam pagar. Em 1940, passou por nova reforma, e as pedras foram substituídas por artefatos de cimento ondulados. Sua última reforma foi na década de 1980, quando foi pavimentada e ajardinada. É um dos cenários mais marcantes da centenária e tradicional Festa do Divino Espírito Santo.

## **TRECHO 2**

### **Memoria**

A região compõe o tradicional Balneário Guararema (M2.1), uma área de recreação importante até a década de 1980, quando a poluição desestimulou o seu uso. A área foi citada nas crônicas de Hans Staden (1527) como “Chimerrim”, pronuncia próxima a Maruim, local em que se localiza a foz do rio com o mesmo nome. Este era o ponto mais próxima que as tropas de gado vindo da serra poderiam se aproximar do centro da cidade. O desvio do gado irá dar origem aos bairros Fazenda Sto. Antonio e Picadas do Sul. Por volta do numero 3900 da Rua Frederico Afonso se inicia a Rota dos Oleiros, uma área turística que visa conservar os remanescentes da história da olaria utilitária na cidade.



**2.1 Igreja e o Cemitério da Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos.** (Decreto nº 18.701/2005)

Rua: Frederico Afonso, 4.230 – Centro Histórico.

A Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de São José obteve Licença Imperial para erigir uma capela no ano de 1854. No ano de 1858, houve o lançamento da pedra fundamental



da capela, tendo como provedor o senhor Frederico Xavier da Souza. A Irmandade é responsável por uma das mais tradicionais procissões de São José. Realizada desde 1857, ela translada as imagens do senhor Bom Jesus dos Passos e Nossa Senhora das Dores da capela até as dependências da Igreja Matriz no Centro Histórico. É composta por homens e mulheres, que durante as procissões, carregam os andores dos Santos nos ombros, além de usar vestimentas apropriadas ao ritual. O cemitério localizado nos fundos da capela teve autorização para sua construção no ano de 1865, e desde então abriga os restos mortais dos componentes da irmandade e de membros de várias famílias josefenses.

**FONTE:**

GERLACH, Gilberto; MACHADO, Osni. São José da Terra Firme. São José: PMSJ, 2007.  
CARTILHA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ. Arquivo histórico São José, FMCT, PMSJ, 2013.